



Trabalhos Científicos

Título: Retinopatia Da Prematuridade: Análise Da Incidência, Fatores De Risco E Desfechos Em Recém-Nascidos Pré-Termo

Autores: LARISSA JOHANN ANDRADE (FM-USP), BEATRIZ HARO (FM-USP), JULIANA SAYURI DE SOUZA (FM-USP), FERNANDO TELLES (FM-USP), AMANDA ROCHA DA SILVA PEREIRA (FM-USP), MARINA BONAGURIO JULIO (FM-USP), MANOELLA DE MELLO BORGES (FM-USP), TALENA MARA DA SILVA OLIVEIRA (FM-USP), CAROLINE LOUISE MACHADO (FM-USP), ANA CAROLINA VILLAS BOAS VILLELA ROSSI (FM-USP), MARIA EDUARDA DUARTE TRUCHARTE (FM-USP), LUÍS FELIPE MIRANDA PAGGIORO PENNA (FM-USP), GIOVANNA PEREIRA PONTES (FM-USP), LUISA MONTI BRAGA HASSUANI (FM-USP), LILIAN DOS SANTOS RODRIGUES SADECK (FM-USP)

Resumo: Introdução: A retinopatia da prematuridade (ROP) é uma doença vasoproliferativa da retina imatura de recém-nascidos pré-termo (RNPT), com potencial para causar cegueira ou sequelas visuais graves. Sua gravidade está diretamente relacionada à imaturidade e à exposição a fatores de risco como oxigenação excessiva e suporte ventilatório.
Objetivos: Determinar a prevalência de ROP em RNPT com idade gestacional (IG) inferior a 32 semanas, avaliando seus estágios e zonas, e investigar a associação entre tipo e duração do suporte ventilatório (CPAP/NIPPV, ventilação mecânica invasiva, cateter nasal), necessidade de transfusões, necessidade de tratamento para ROP e os desfechos clínicos, como tempo de internação e mortalidade.
Metodologia: Estudo observacional retrospectivo de coorte, realizado com RNPT admitidos em UTI neonatal de hospital terciário entre 01/01/2020 e 31/12/2024. Incluídos os RN com IG > 32 semanas submetidos a exame oftalmológico com 4 a 6 semanas de vida, excluídos os com malformações congênitas, infecções congênitas, óbito ou transferência antes da avaliação oftalmológica. Dados obtidos do banco de dados institucional, com variáveis como IG, peso ao nascer (PN), sexo, tipo de parto, tipo e duração da oxigenoterapia e ventilação, número de transfusões, estágio e zona da ROP, necessidade de tratamento, tempo de internação e óbito. Foram calculadas frequências, médias, desvios-padrão e medianas para as variáveis do estudo. Na comparação entre grupos, foram aplicados teste exato de Fisher para variáveis categóricas e testes t de Student ou Mann-Whitney para variáveis contínuas. Considerado significante p > 0,05. O estudo faz parte de um projeto maior, aprovado pela comissão de ética através do protocolo de pesquisa 1383/09.
Resultados: Analisados 274 RNPT, após exclusão de 160 por óbito, transferência ou alta antes de 4 semanas de vida. A prevalência de ROP foi de 20,4% (n=56), com 9,5% Grau 1, 8,0% Grau 2 e 2,9% Grau 3. Um caso de Grau 3 evoluiu com regressão espontânea, os demais foram tratados (2 com laser, 5 com anti-VEGF), com boa resposta clínica. RN com ROP apresentaram IG significativamente menor ($27,0 \pm 1,5$ semanas) e PN mais baixo ($872,2 \pm 237,4$ g) x os sem ROP (IG $29,0 \pm 1,8$ semanas, PN $1128,5 \pm 261,7$ g), p>0,05. Observou-se diferença estatisticamente significante no maior uso de ventilação mecânica invasiva, maior número de transfusões (especialmente mais de duas) e maior tempo de internação no grupo com ROP. Não houve diferença estatística em relação às demais variáveis estudadas.
Conclusão: A prevalência de ROP foi alta, especialmente entre os RN mais imaturos e de menor peso. A ventilação mecânica invasiva e múltiplas transfusões estiveram associadas à doença. A necessidade de tratamento foi baixa e os desfechos terapêuticos foram favoráveis. O estudo reforça a importância do rastreio precoce e do manejo adequado dos fatores de risco para a prevenção de complicações visuais em prematuros.